

HISTÓRIA DA ARTE: ***o século XIX***

Tópico 7

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Os desdobramentos do Impressionismo.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

As mostras Impressionistas são realizadas até 1886.

Embora não fosse um movimento homogêneo foi uma tendência que incorporou vários artistas ao longo de sua existência. Influenciou a Arte Visual por sua liberdade expressiva e colorista. Sua presença tanto obteve adeptos como opositores.

Neste sentido diz-se que do Impressionismo resulta o Pós-Impressionismo.

No entanto este resultado se mostra em duas direções: os que enalteciam e aprofundavam suas pesquisas e os que os não concordavam mais com tais posturas estéticas.

Portanto, o Pós-Impressionismo tem prós e contras.

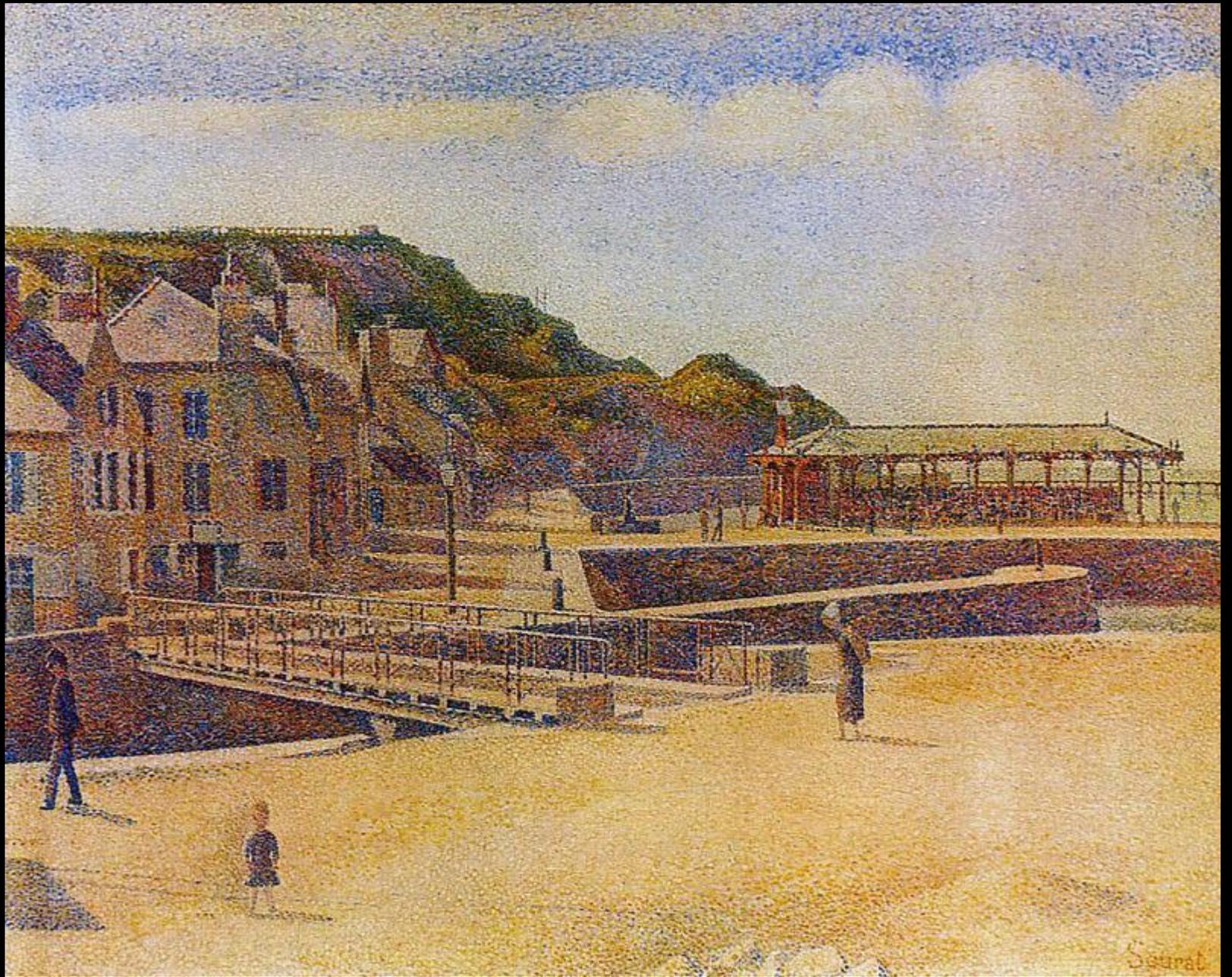
Prós são os artistas que se dedicaram a aprofundar as buscas iniciadas pelos Impressionistas. Nesta linha temos os Pontilhistas ou Divisionistas.

O Pontilhismo ou Divisionismo pode ser entendido como um aprofundamento da pesquisa formal do Impressionismo.

Estes artistas intensificam a busca pela *divisão* da cor do espectro e sua aplicação na superfície das telas fazendo com que a imagem fosse criada pela cor na retina do observador por meio de *pontos* e não mais de manchas.

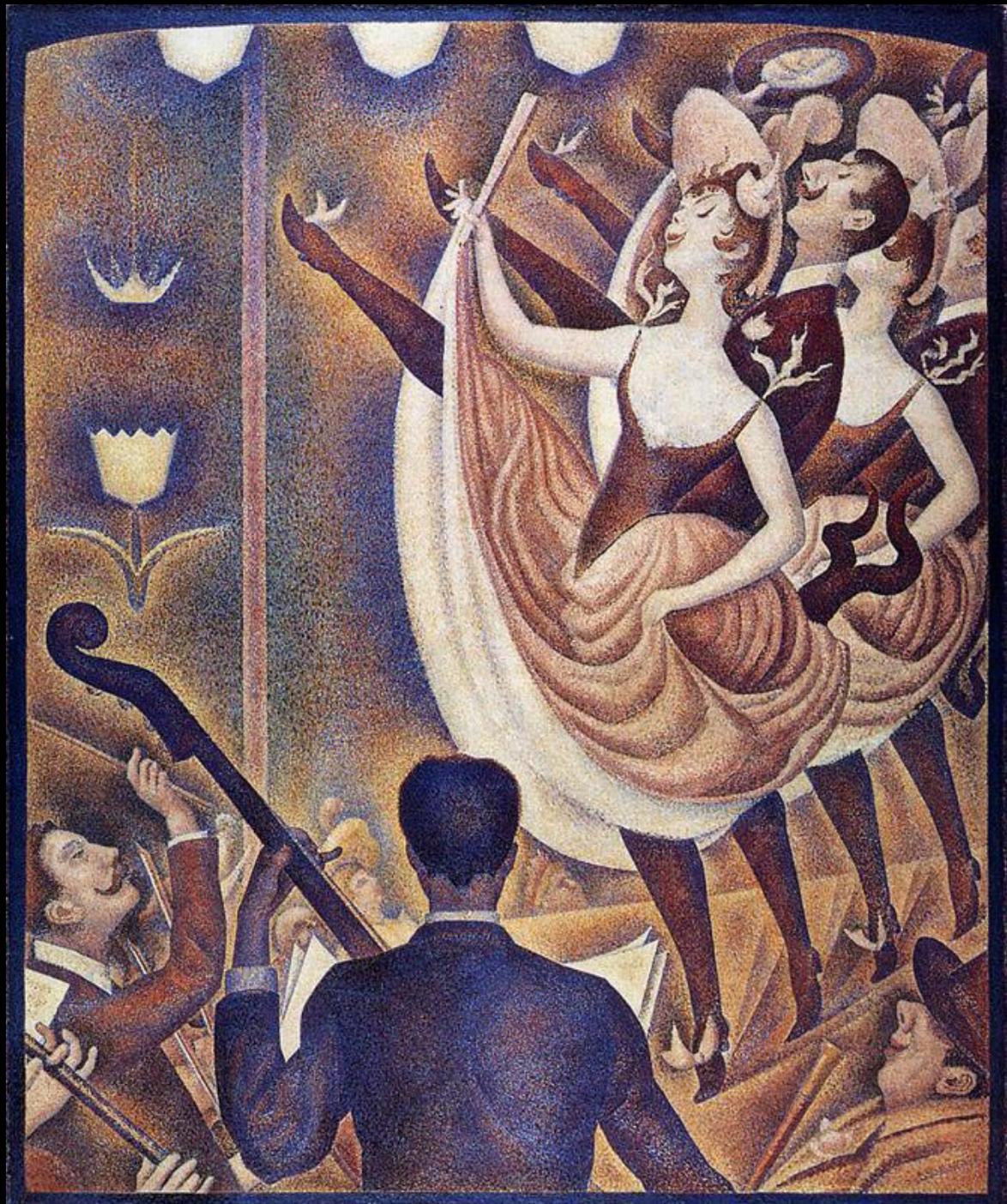
Esta escola pode ser também chamada de Neo-Impressionismo.

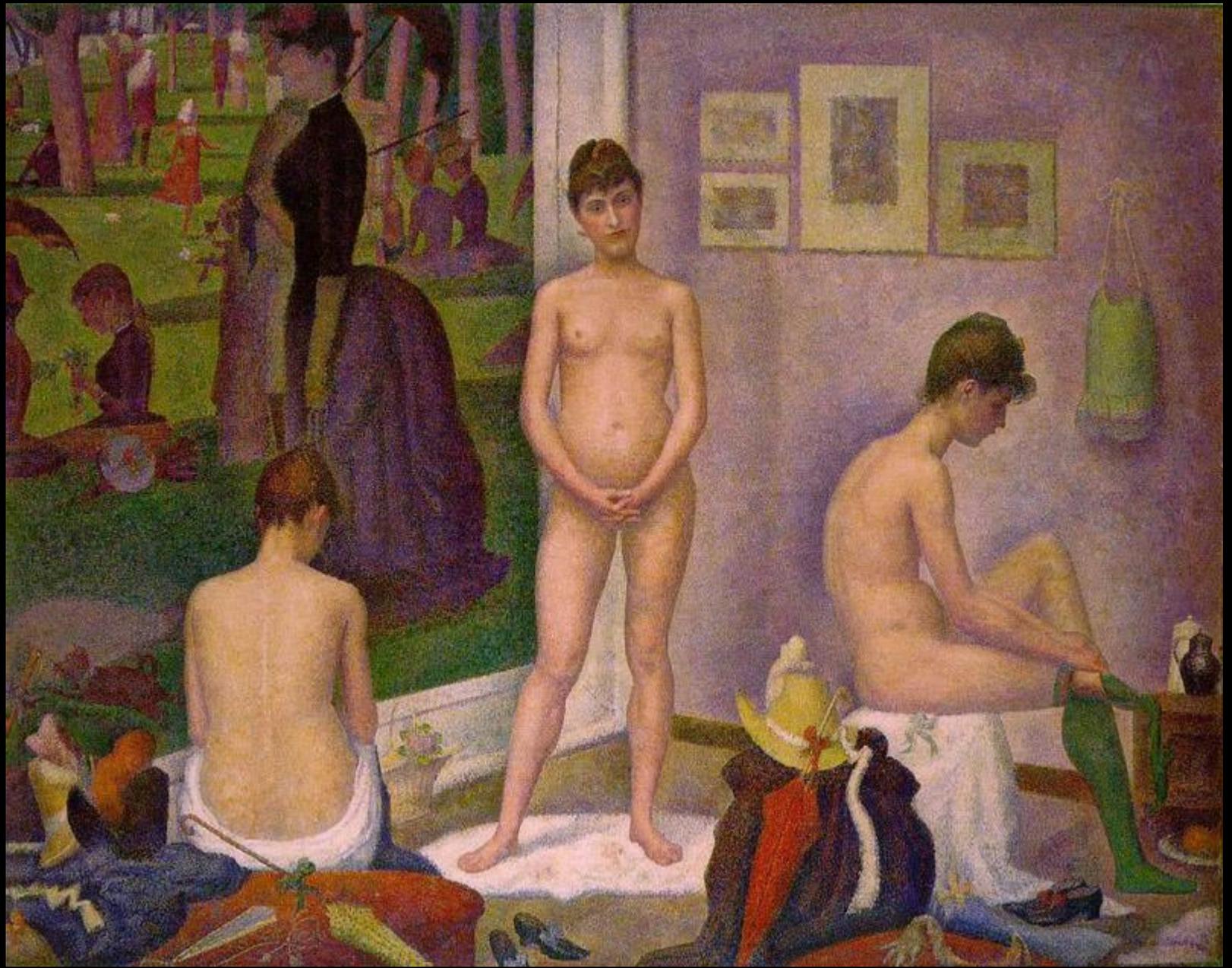
Os principais artistas que defendiam esta posição são: Georges Seurac (1859-1891), Paul Signac (1863-1935), Theo Van Rysselberghe (1862-1926), Henri-Edmond Cross (1856-1910).



Georges Seurat, Porto em Bessin.

Georges Seurac, Charrut.





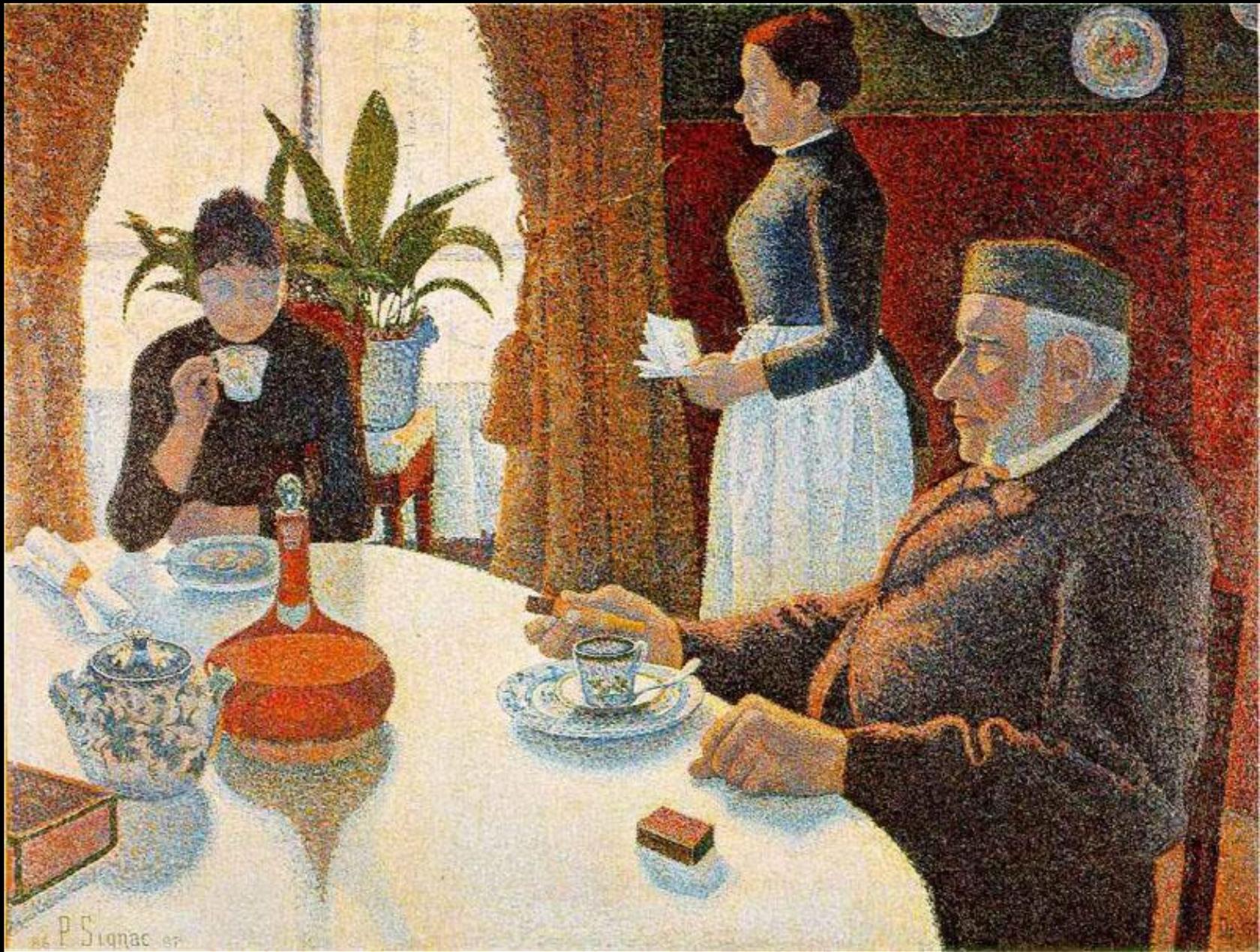
Georges Seurat, Modelos.



Georges Seurac, Domingo na Grande Jatte, 1884-86.



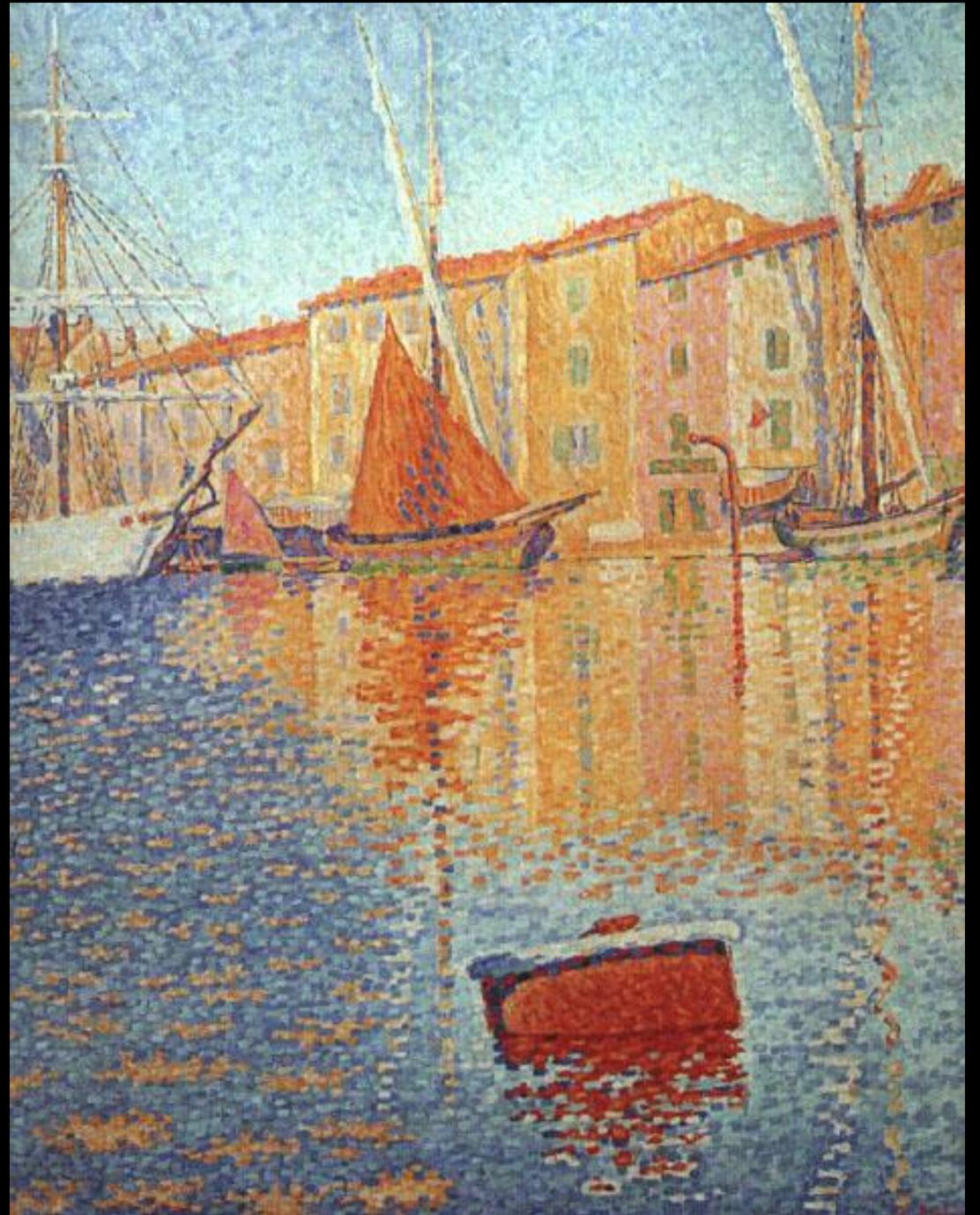
Paul Signac, Moinho em Edan, 1898.



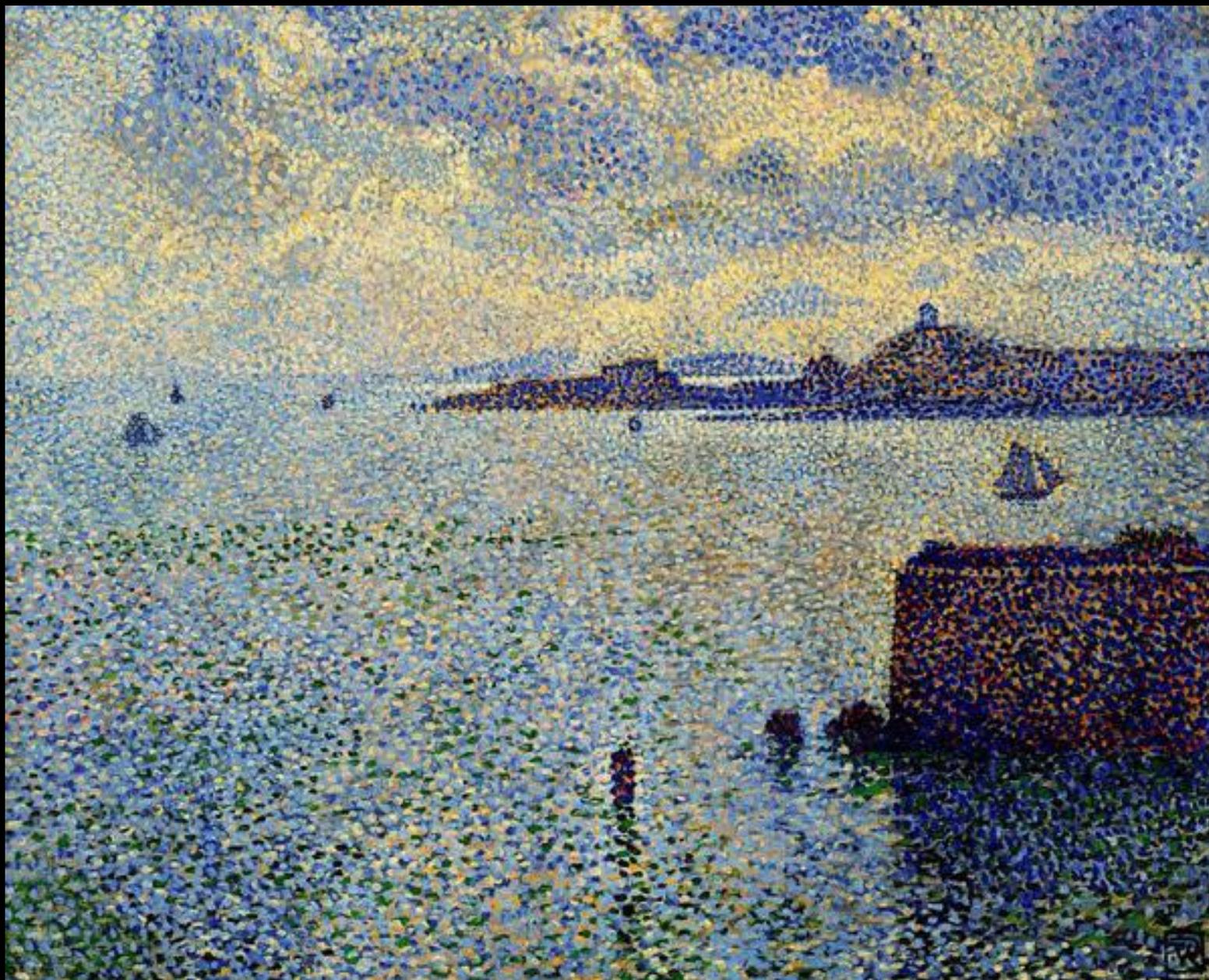
Paul Signac, Sala de jantar.



Paul Signac, Retrato de Felix Feneon.



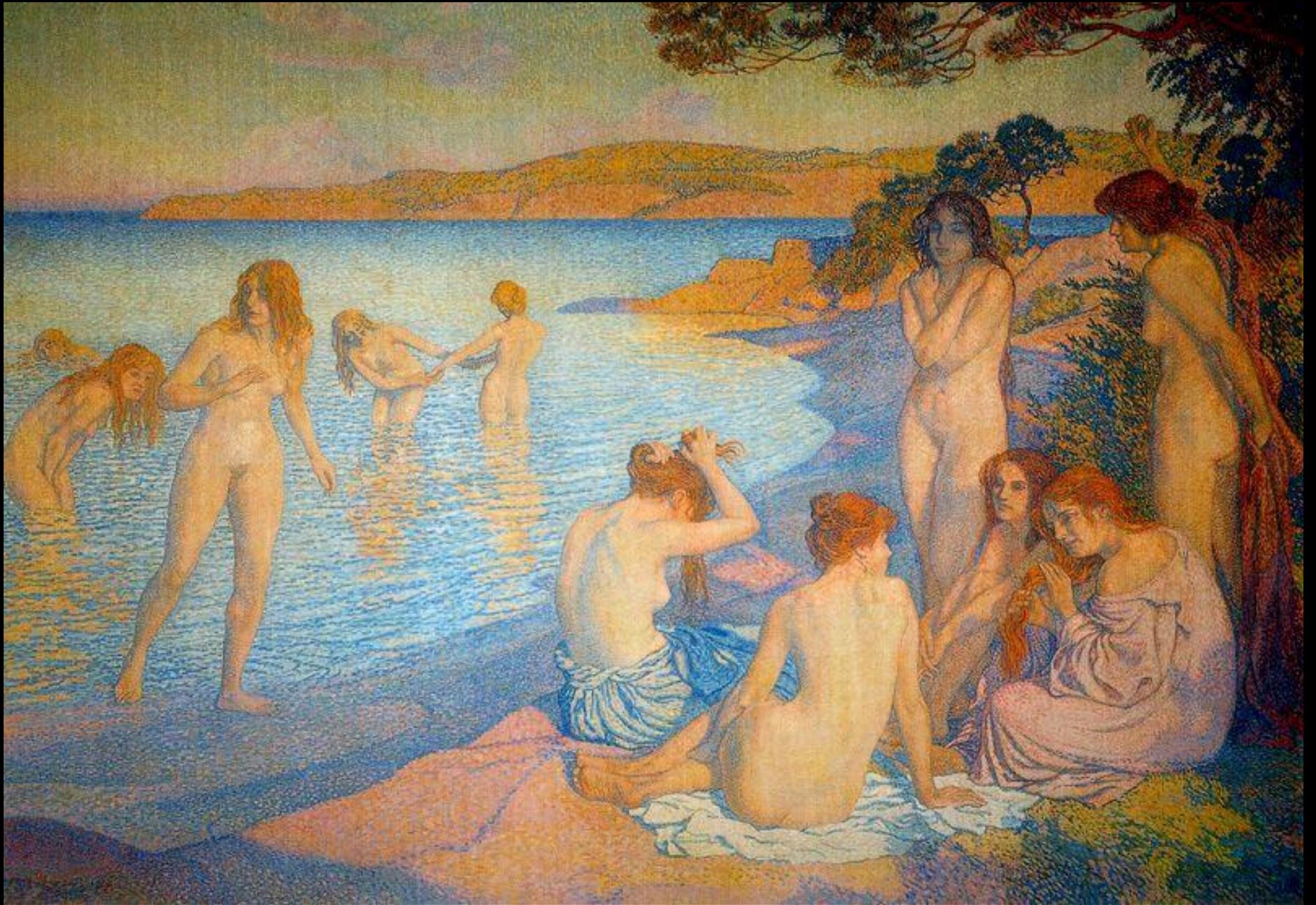
Paul Signac, Boia Vermelha, 1895.



Theo Van Rysselberghe, Botes no estuário.



Theo Van Rysselberghe, A leitura.



Theo Van Rysselberghe, Hora das banhistas.



Henri-Edmond Cross, Retrato.



Henri-Edmond Cross, Igreja de Sta. Maria dos anjos, Assis, 1901.

As atitudes cromáticas extremas assumida pelos Divisionistas estimularam também o caminho no sentido oposto, ou seja, numa reação negativa ou oposição ao Impressionismo.

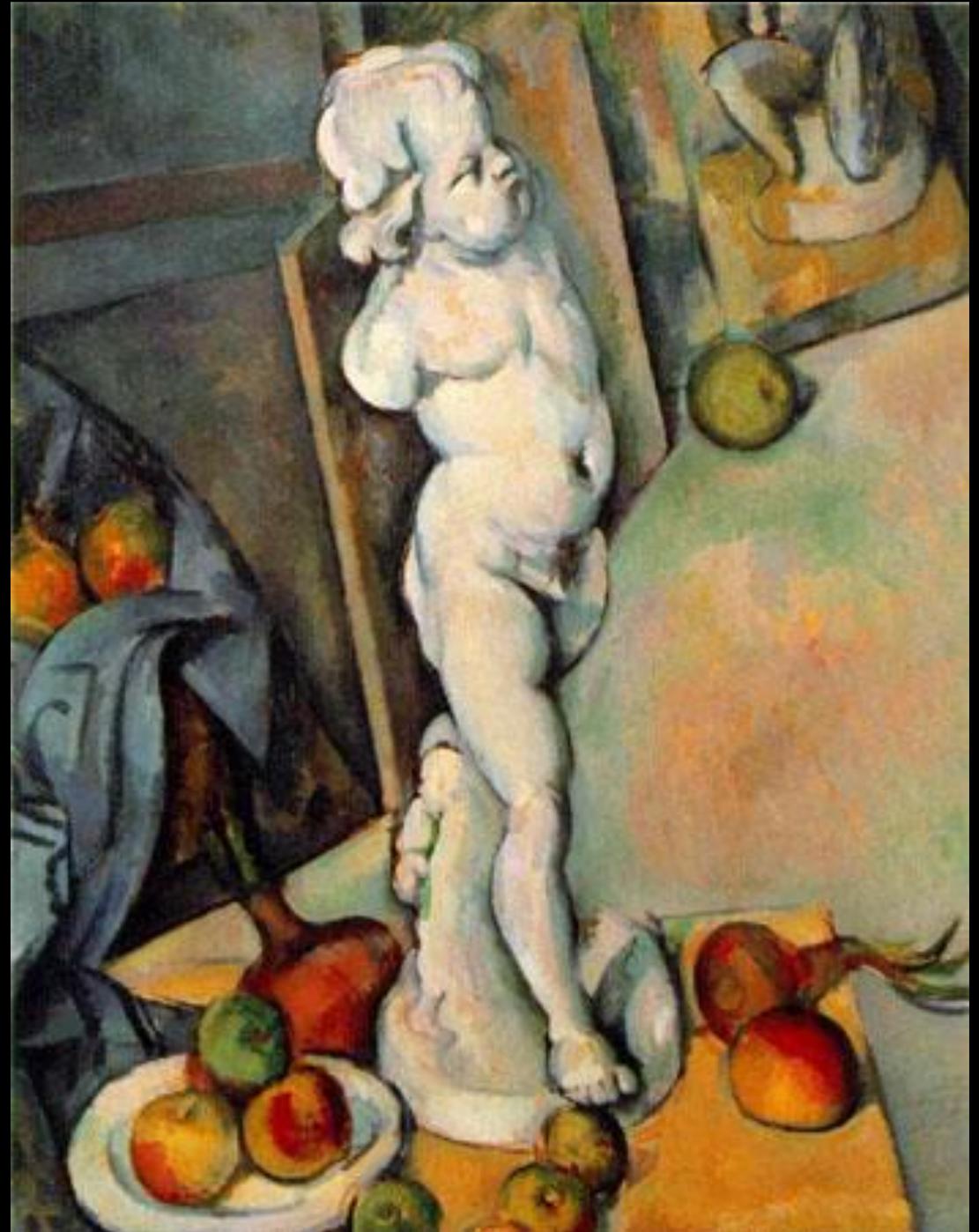
Por um lado tentando restituir a estrutura perdida pela diluição da imagem por meio da luz, por outro, impondo mais personalidade e individualidade às obras.

Estas foram condutas assumidas por artistas como Paul Cezanne (1839-1906), Vincent Van Gogh (1853-1890), Paul Gauguin (1848-1903), Henry Toulouse-Lautrec (1864-1901) e Henry Rousseau (1844-1910) entre outros.



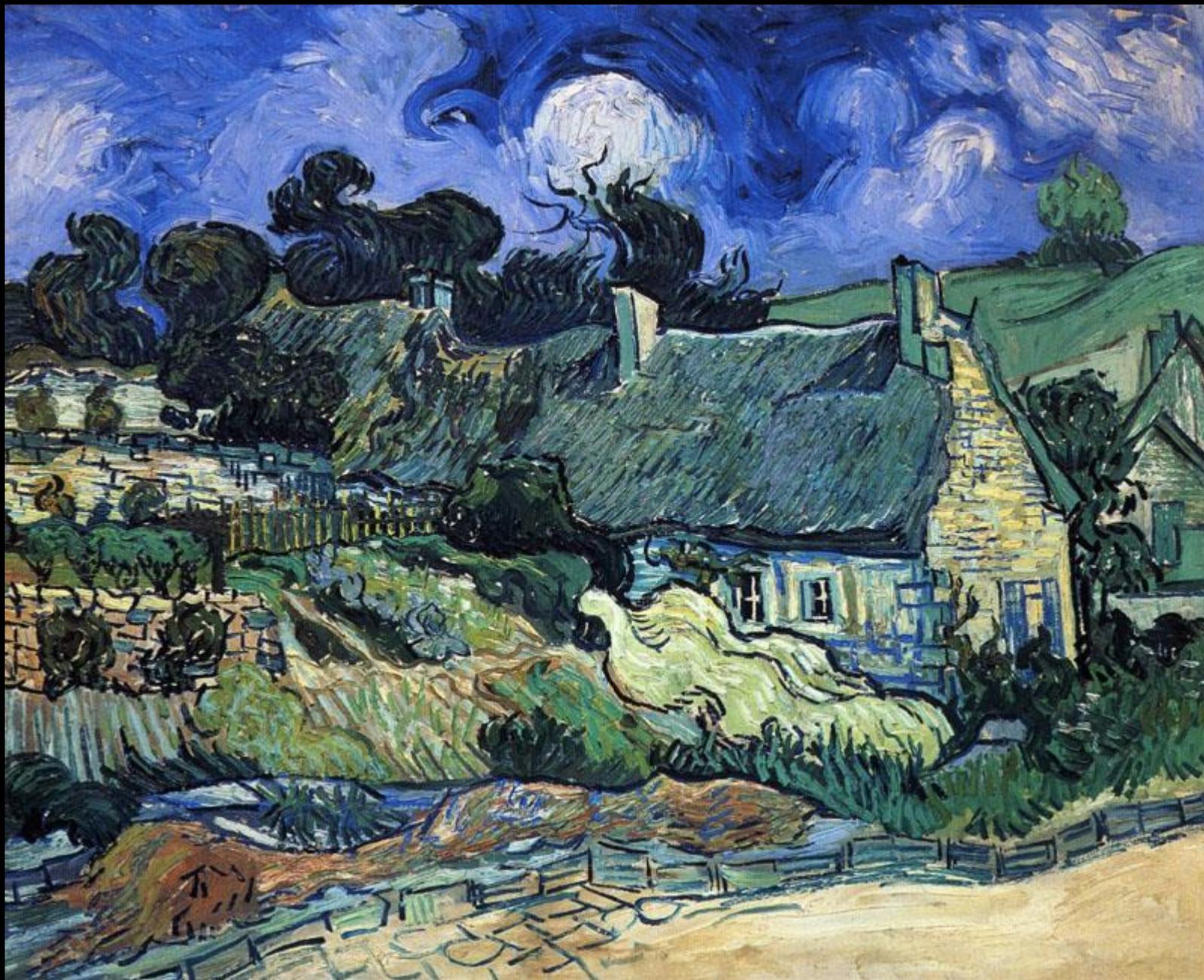
Paul Cezanne, Frutas e toalha sobre a mesa, 1889-1900

Paul Cezanne, Natureza morta com
Cupido, 1895



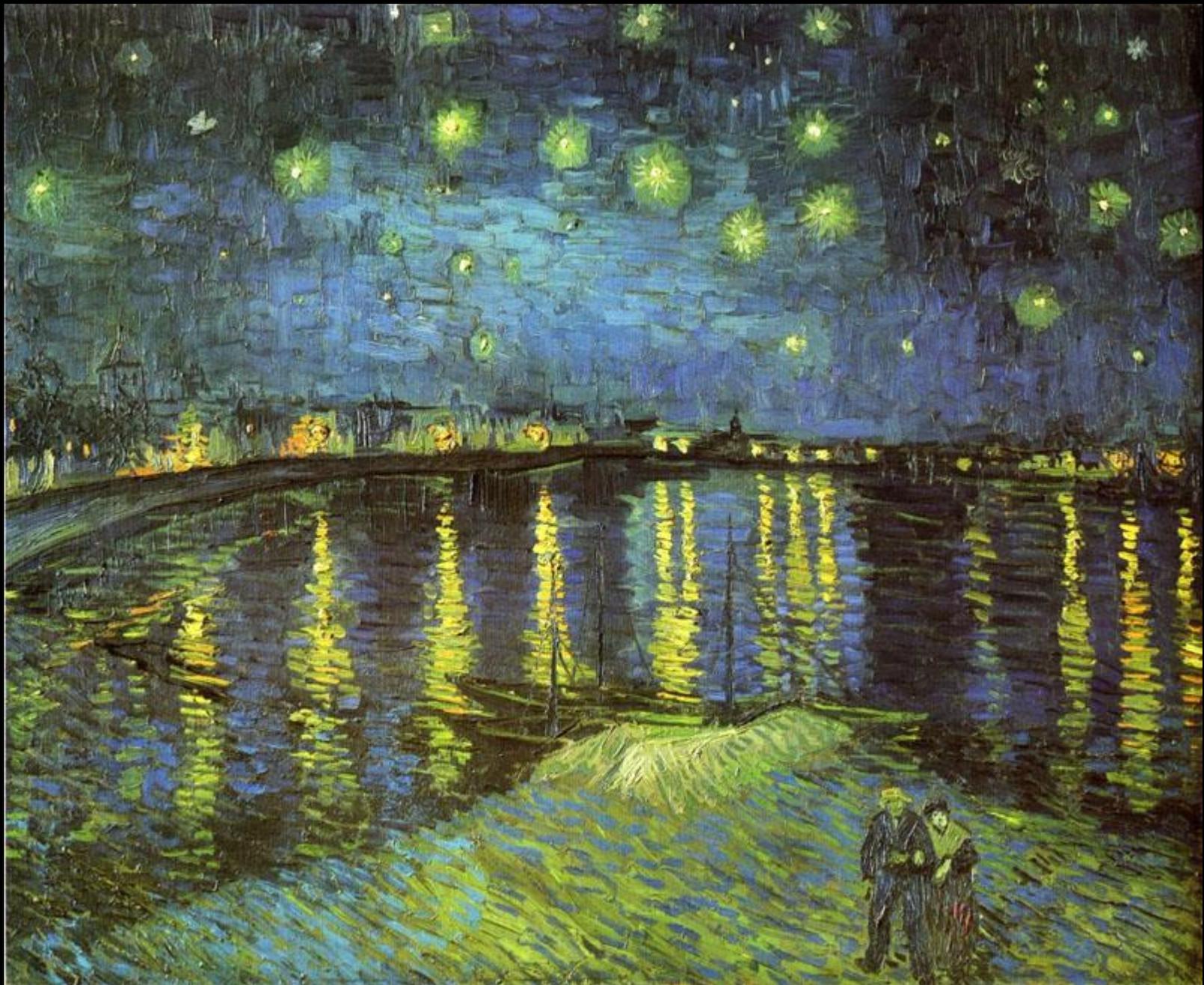


Paul Cezanne, Mont Sainte-Victoria e Chateau Noir.



Vincent Van Gogh, Cordeville, 1890.

Vincent Van Gogh,
Noite estrelada
sobre Rhone,
1888.



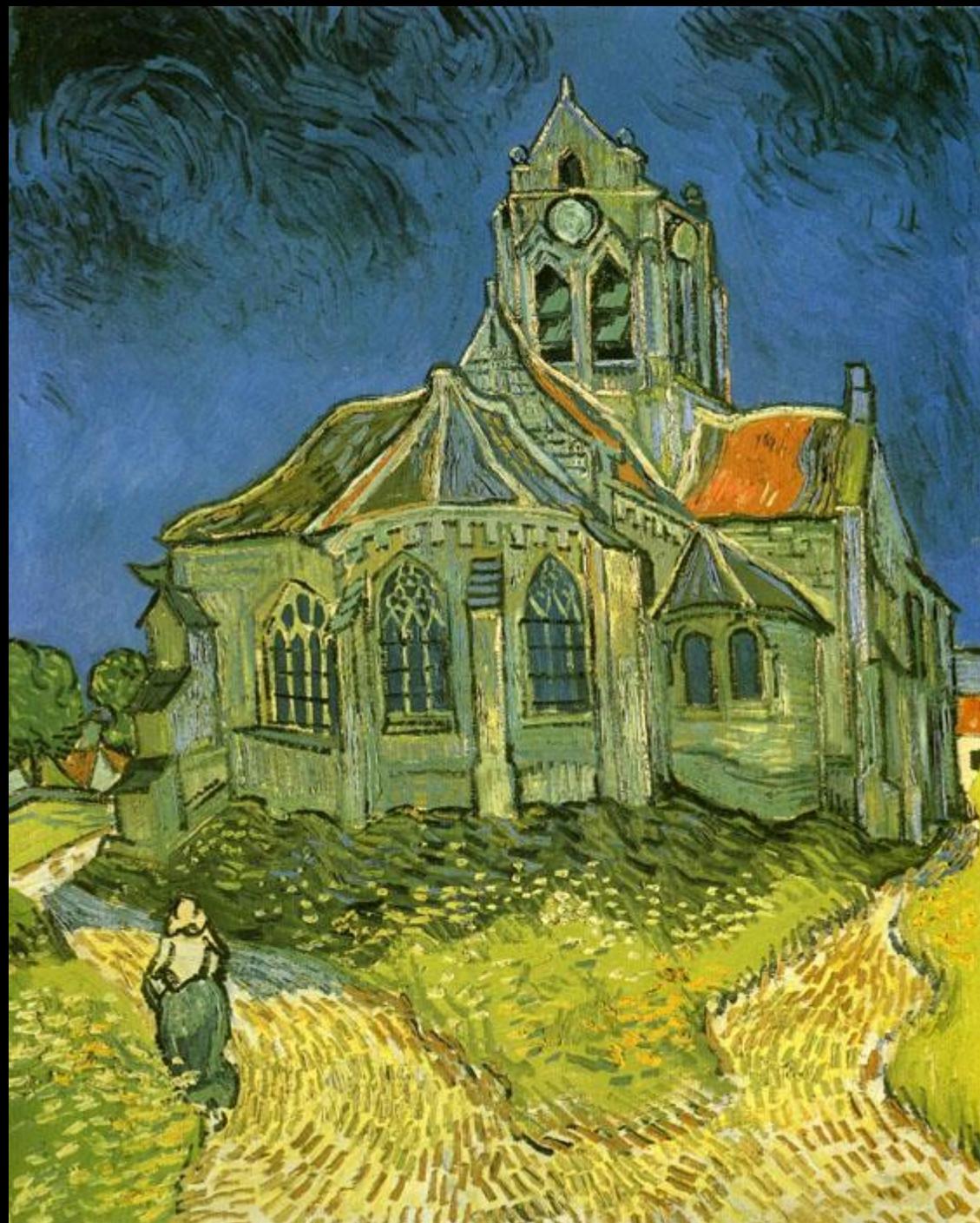


Vincent Van Gogh, Quarto, 1881.

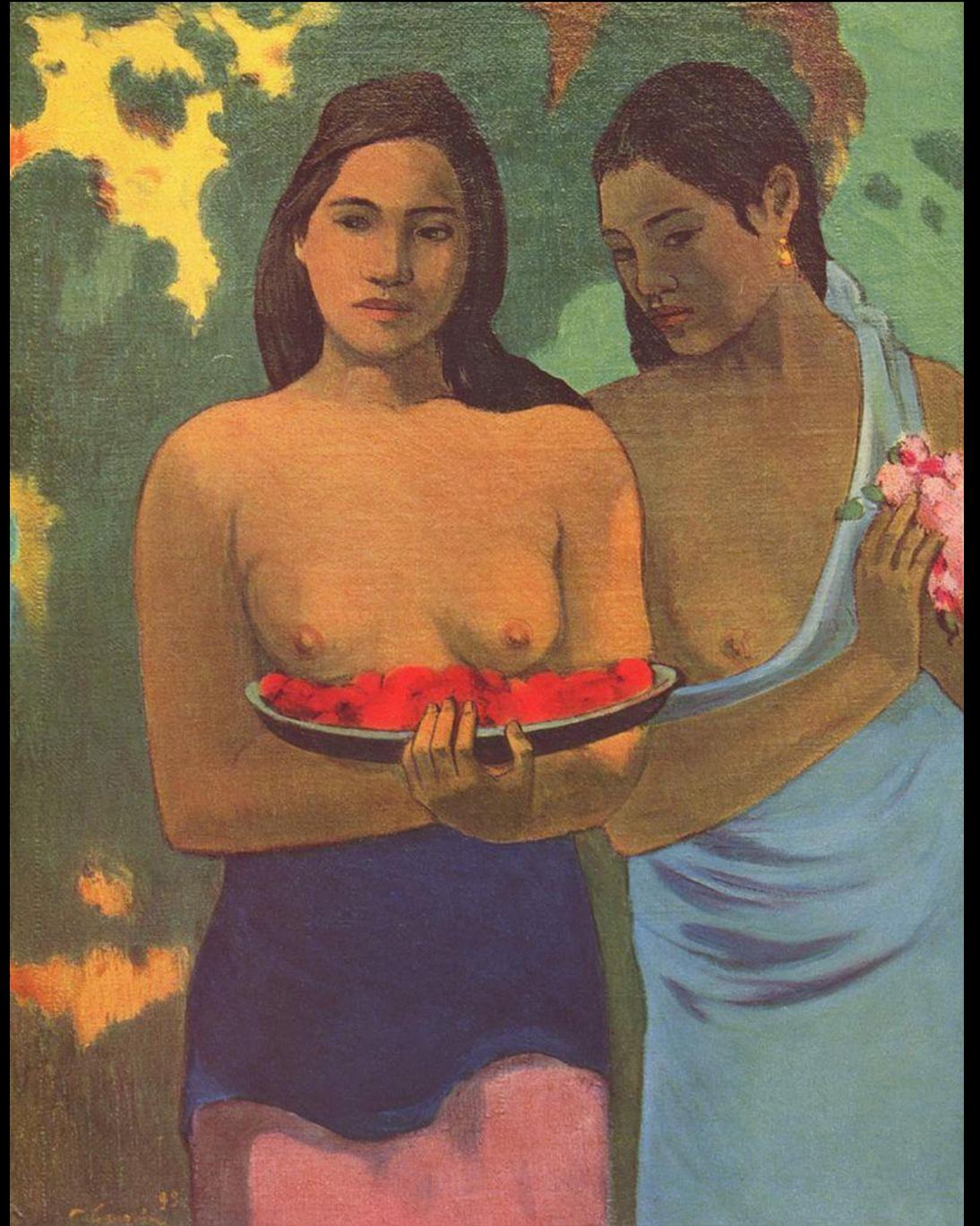
Vincent Van Gogh,
Noite estrelada ,
1889.



Vincent Van Gogh,
Igreja em Auvers, 1890.



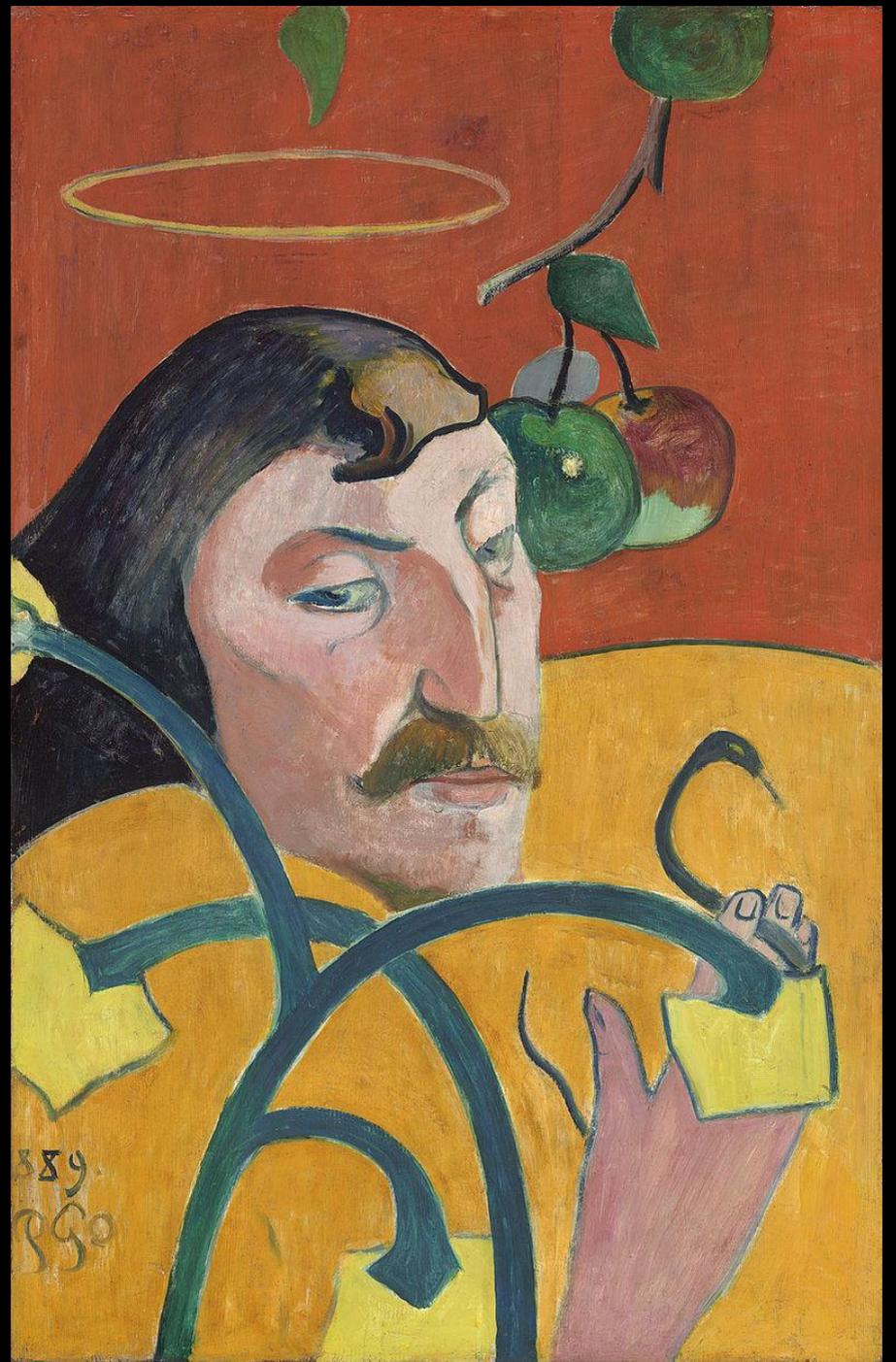
Paul Gauguin, Taitianas com flores,
1899.





Paul Gauguin, Jacó e o anjo 1887.

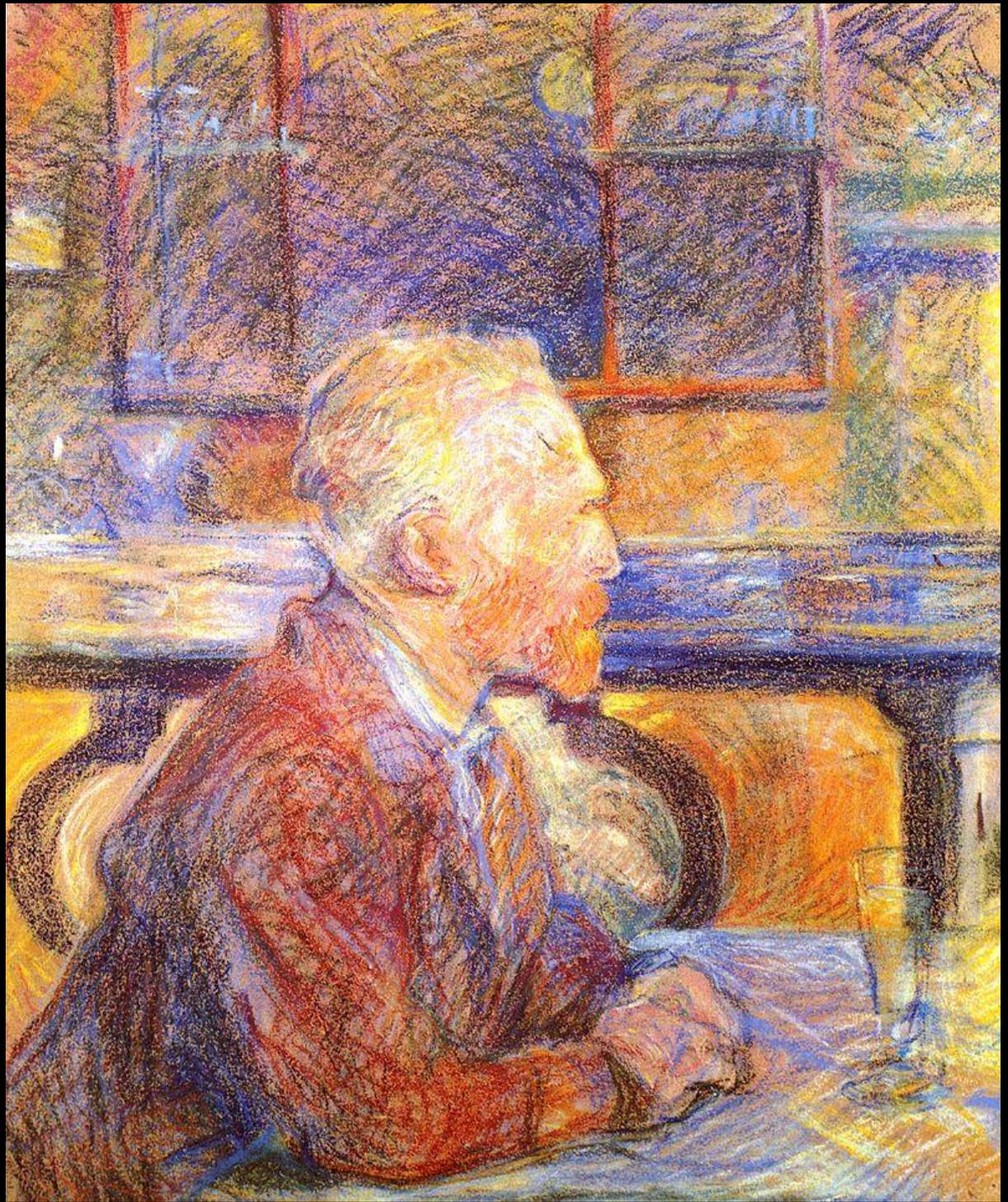
Paul Gauguin, Auto retrato com auréola, 1889.



Paul Gauguin, Taitiana, 1892.



Henry Toulouse-Lautrec, Van Gogh,
1887

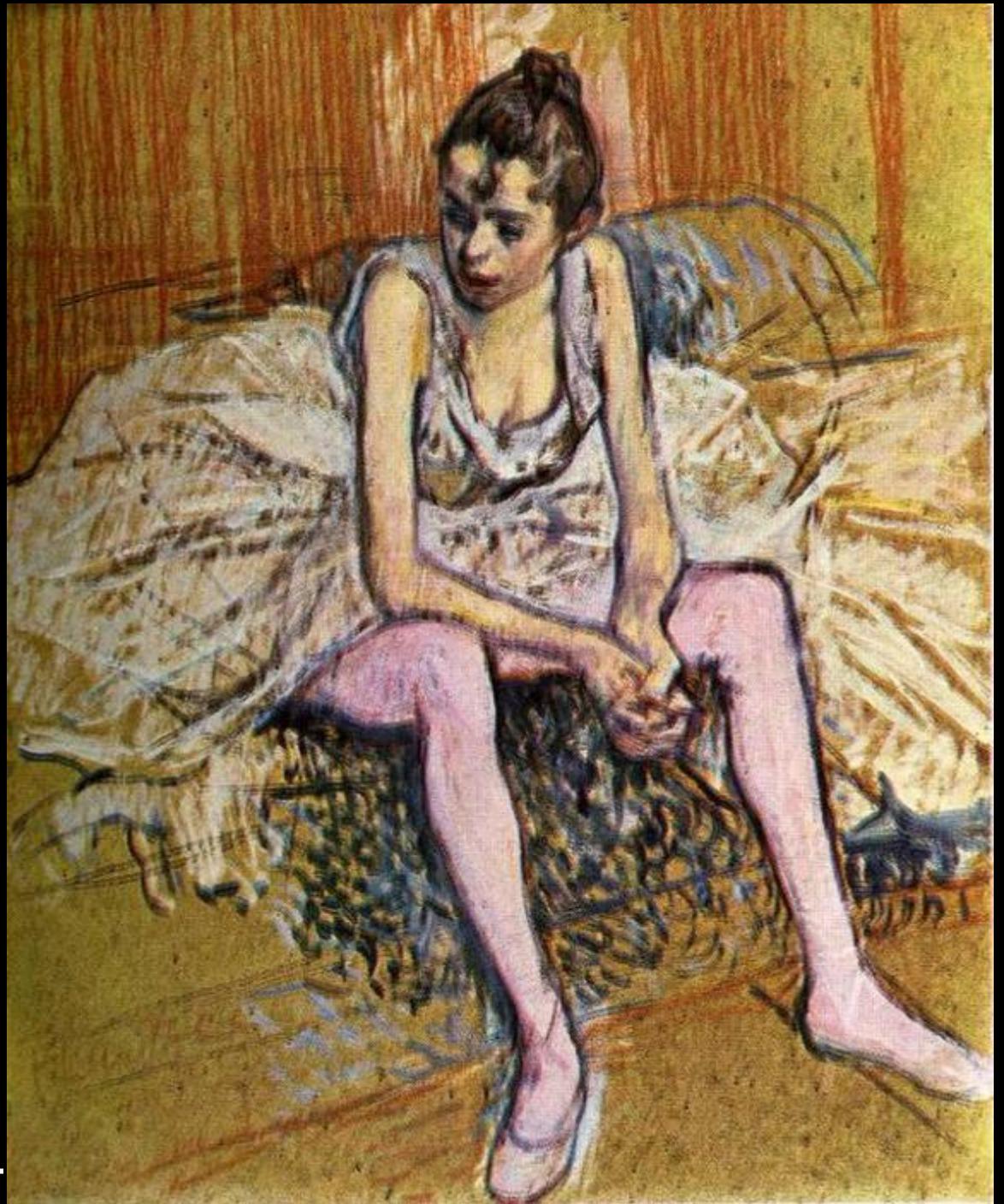


Henry Toulouse-Lautrec, 1887



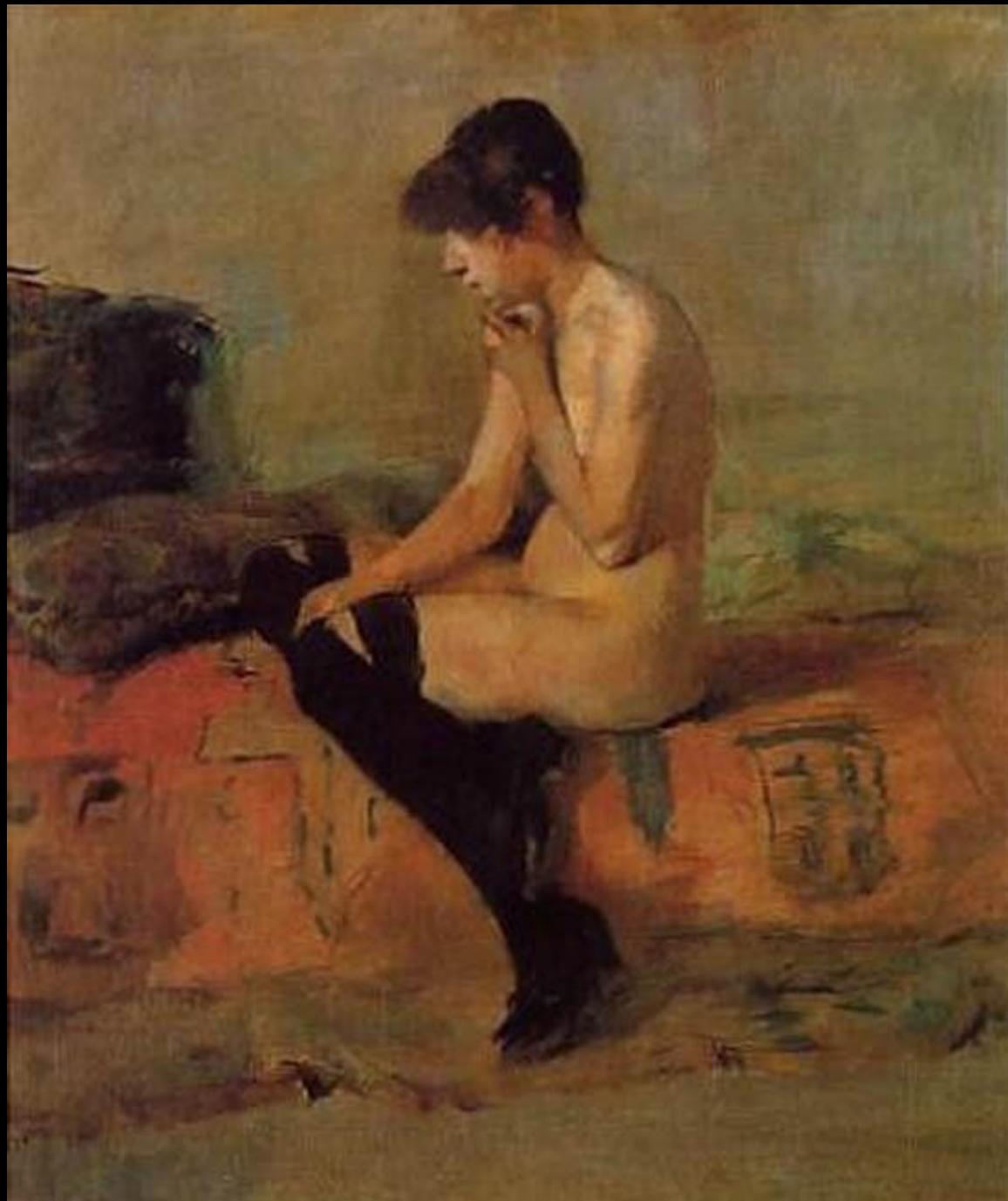


Henry Toulouse-Lautrec,
Salão da Rua do
Moinho, 1894.



Henry Toulouse-Lautrec, Bailarina, 1891.

Henry Toulouse-Lautrec, Estudio de nú,
1882.



Henry Toulouse-Lautrec, Auto retrato,
1882.



Henry Rousseau, Meu próprio retrato,
1889.





Henry Rousseau, Cigana dormindo, 1887



Henry Rousseau, O sonho, 1910.

Henry Rousseau, Noite de carnaval,
1886.







A postura de Cezanne ao tentar reestruturar a forma se opondo à diluição imposta pela luminosidade Impressionista tem lhe dado a responsabilidade de ter preconizado o Cubismo. Van Gogh, com sua liberdade de gesto e pincelada tem sido considerado um Expressionista, Gauguin, um Simbolista.

Lautrec um inovador em termos de estrutura compositiva, versatilidade técnica e gráfica e Rousseau, neste contexto, é o elementos diferencial, insólito e sonhador, instaura uma conduta estética *sui generis*.

A atitude espontânea de Rousseau o leva a ser considerado o primeiro artista, cuja espontaneidade e ingenuidade se mostra como uma tendência diferenciada dos demais artistas, o que vai inaugurar a Arte Ingênua, do francês Naïf. A simplicidade, singeleza liberta finalmente a Arte das amarras tradicionais e elitizadas.

Enfim, a ebulição que o final do século XIX mostrou provocou mudanças radicais em relação à Arte Visual, possibilitando reflexões que repensaram e reconceberam a Arte na Contemporaneidade.

Embora o Impressionismo fosse um programa essencialmente Pictórico há alguns exemplos que ampliam esta poética. Considera-se, contudo, a presença de Medardo Rosso (1858-1928), escultor italiano que é, praticamente, o único representante desta modalidade no contexto Impressionista.

Embora seja tardio, em relação ao movimento, suas esculturas tendem a sugerir as imagens e não configurá-las com precisão, por isso é aceito como Impressionista.

Nesta mesma linha de raciocínio, podemos recorrer às esculturas de Edgar Degas (1874-1917) que, além da pintura, também se destacam neste contexto.



Medardo Rosso, 1906.



Medardo Rosso, *Bookmaker*, 1893–95.

Medardo Rosso, 1893-94.



Medardo Rosso, 1892-94.





Medardo Rosso, 1889.

173458208

gettyimages
De Agostini Picture Library



Medardo Rosso, 1885-86.



Medardo Rosso, 1883-84.



Medardo Rosso, 1899.

Medardo Rosso, 1897.





Medardo Rosso, 1897.

Medardo Rosso, 1894.



Medardo Rosso, .





Medardo Rosso, disegni di luce, .



Medardo Rosso, Paris à noite.



Degas, .1880-90



Degas,
1880-90



Degas,



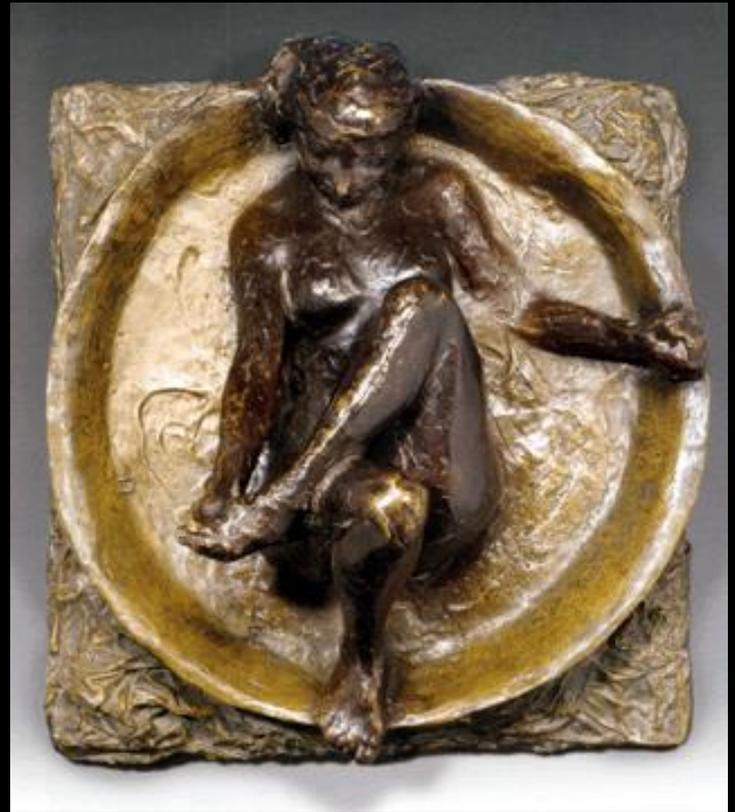
Degas,



Degas,



Degas,



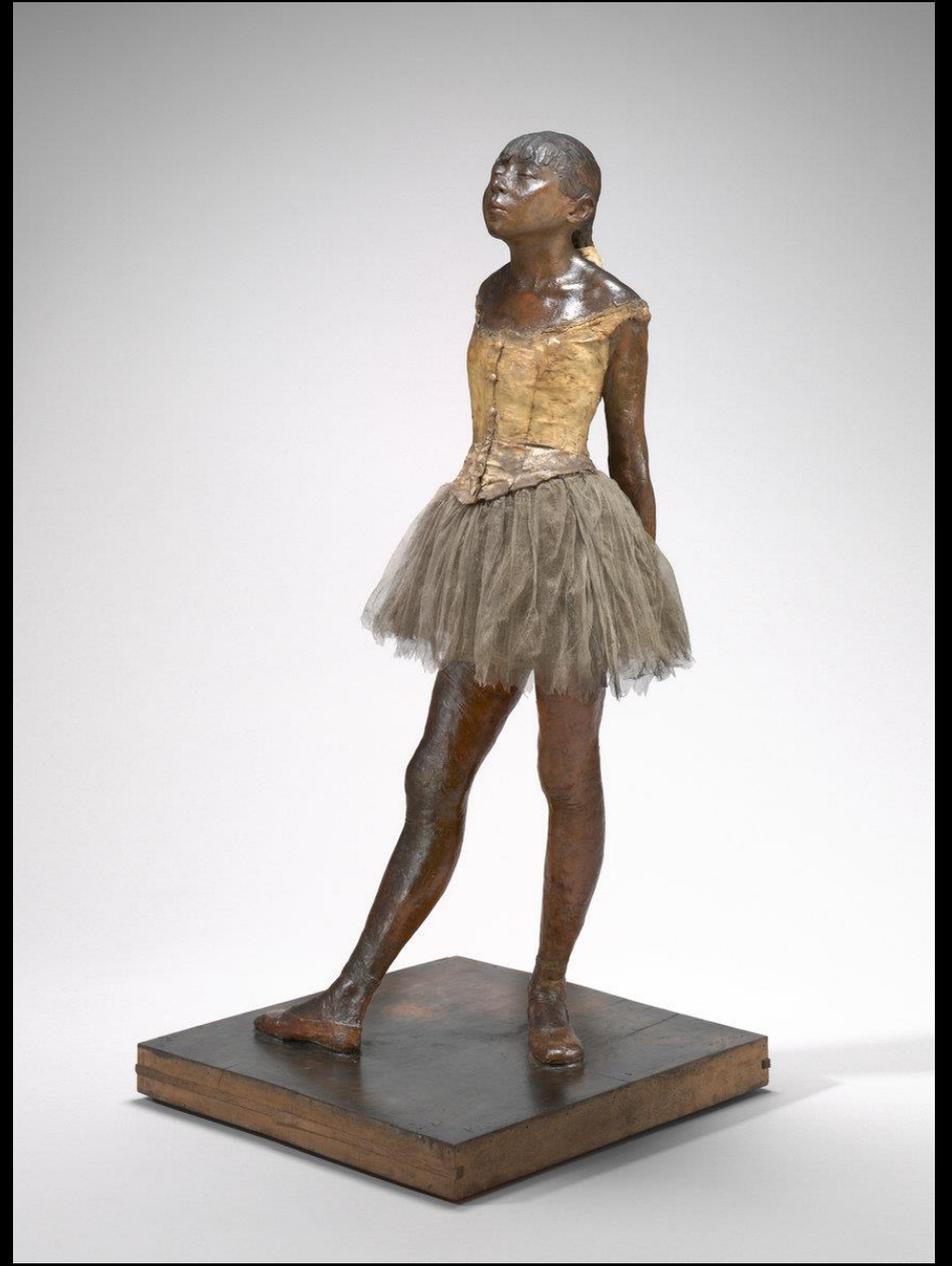
Degas.



Degas,



Degas,



Degas,



Degas,

Nesta linha de artistas que poderiam ser chamados de Pré-modernos ou precursores deste fenômeno artístico no século XIX, cabe incluir dois que não se enquadram necessariamente no contexto da tradição clássica, mas apontam caminhos adotados pelo Modernismo: François-Auguste Rodin e Camille Claudel, cujos trabalhos foram relevantes pela busca da personalidade de cada um, conduta pouco recorrente na tendência acadêmica naquele período.

François-Auguste-René Rodin (Paris, 12 de novembro de 1840, Meudon, 17 de novembro de 1917), mais conhecido como *Auguste Rodin*.

Camille Athanaïse Cécile Cerveaux Prosper (Fère-en-Tardenois, 8 de dezembro de 1864, Montdevergues, 19 de outubro de 1943).



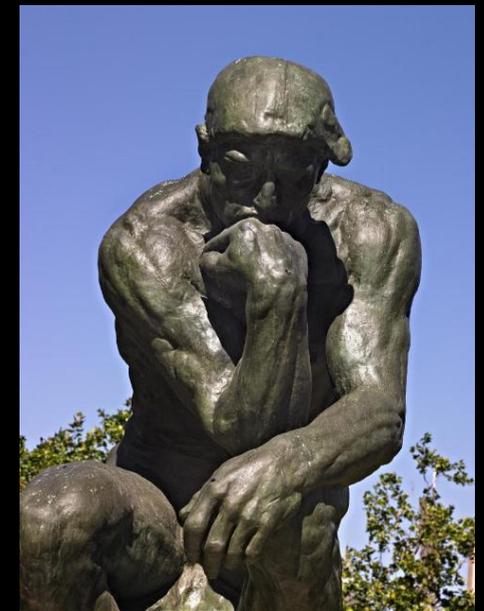
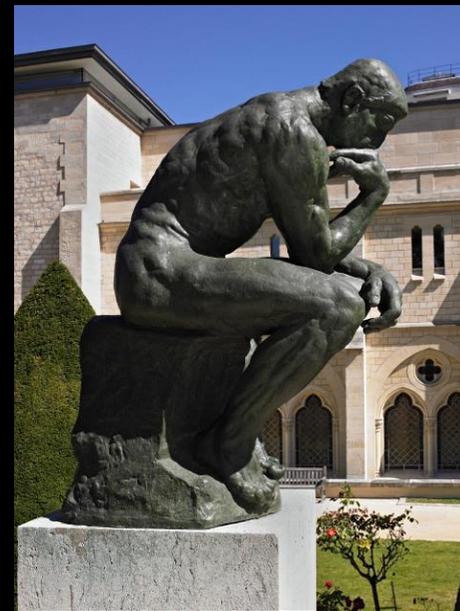
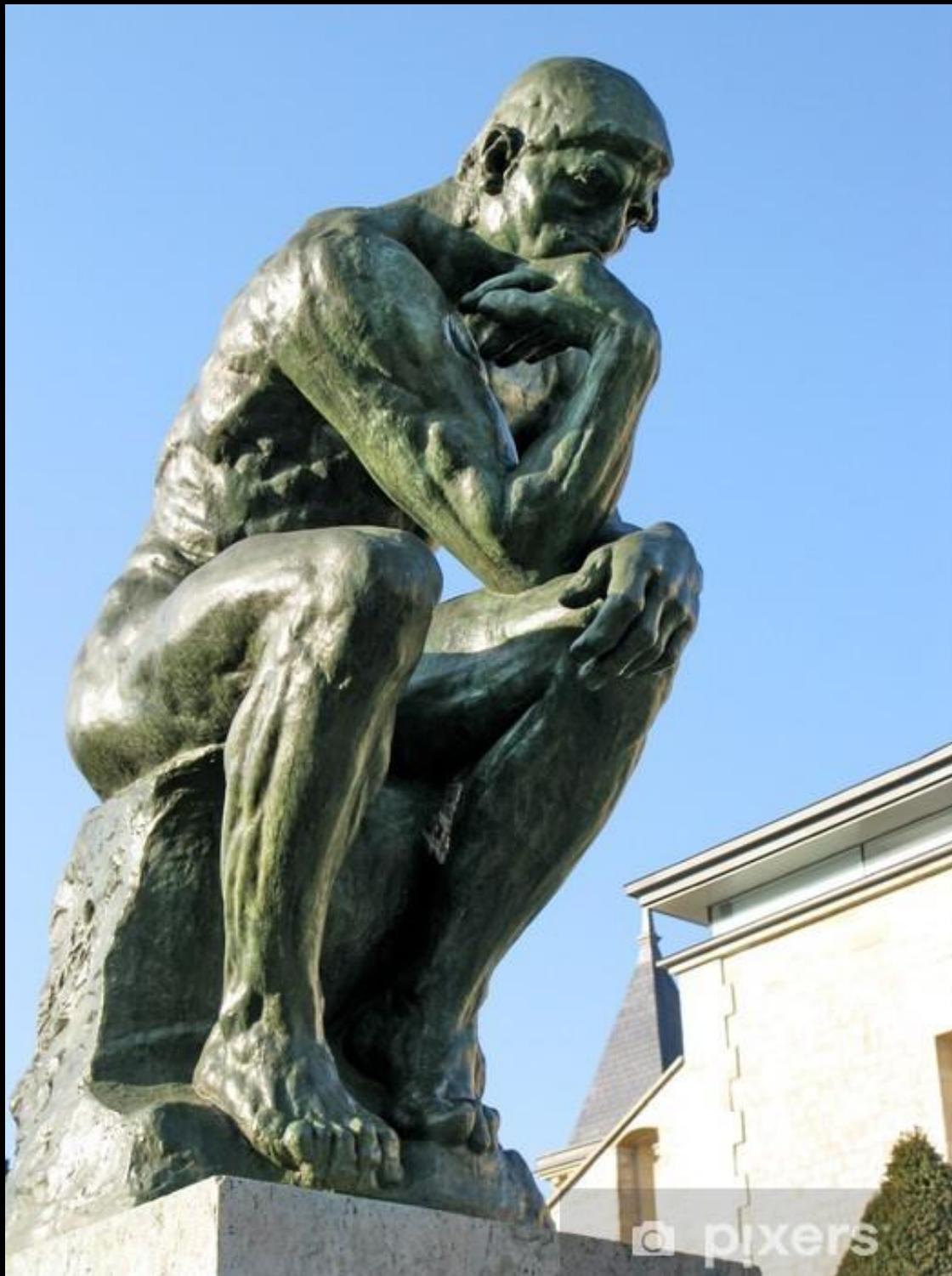
A idade do bronze, 1875/76, considerado um dos primeiros trabalhos reconhecidos de Rodin



Os *Burgueses de Calais*, 1895. Considerado um dos trabalhos mais importantes de Rodin.



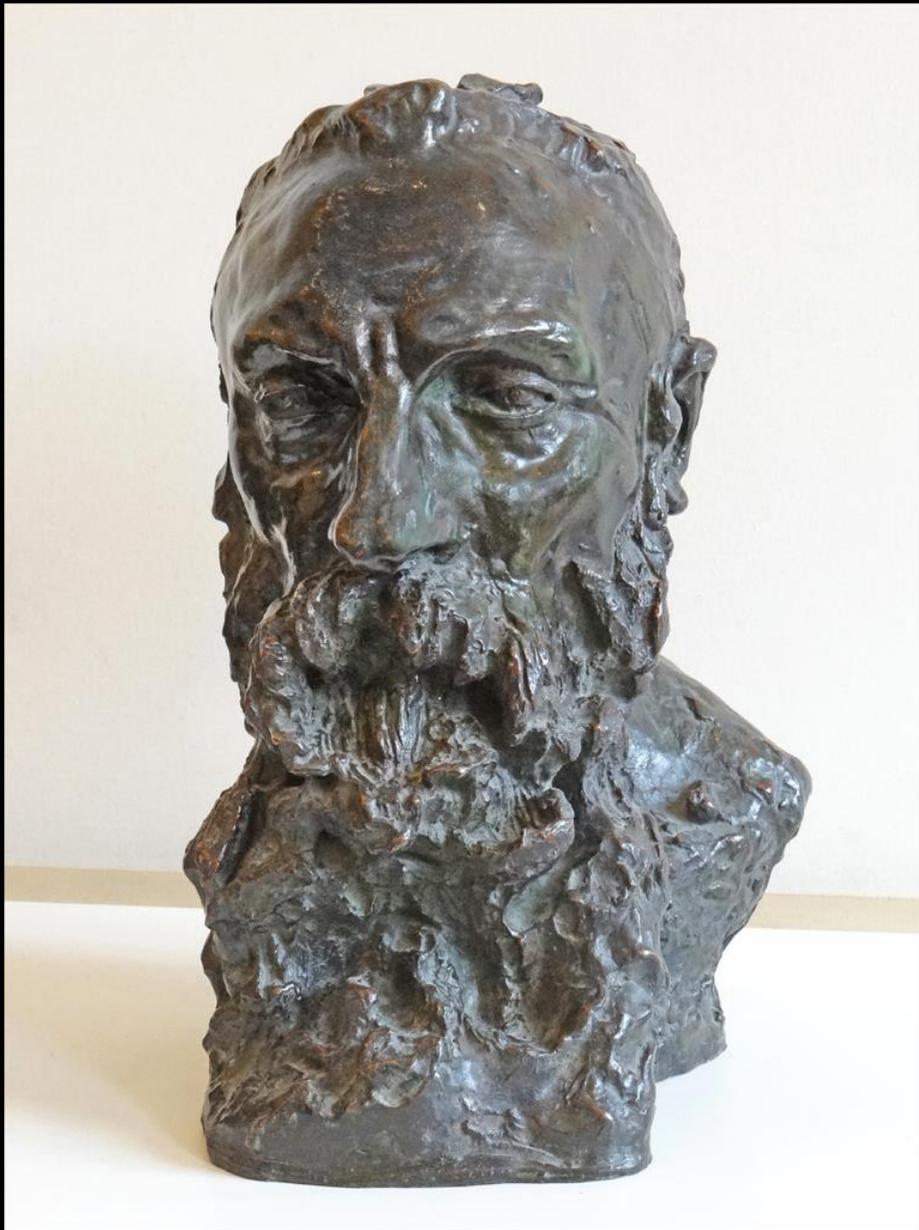
Porta do Inferno (La Porte de l'Enfer, em francês) é um conjunto escultórico de Auguste Rodin, iniciada em 1880 e finalizada apenas em 1917. Encomendada em 1880 para ser instalada no Cour de Comptes, Museu de Artes Decorativas de Paris, que havia sofrido um incêndio. Foi o próprio Rodin quem escolheu como tema a Divina Comédia do escritor Italiano Dante Alighieri. Fundida em bronze, traz 180 figuras com dimensões que variam de 15 cm a mais de um metro. Diversas figuras foram reproduzidas em tamanho maior como esculturas independentes. Entre elas estão *O Pensador*, *O Beijo* e *As Três Sombras*.



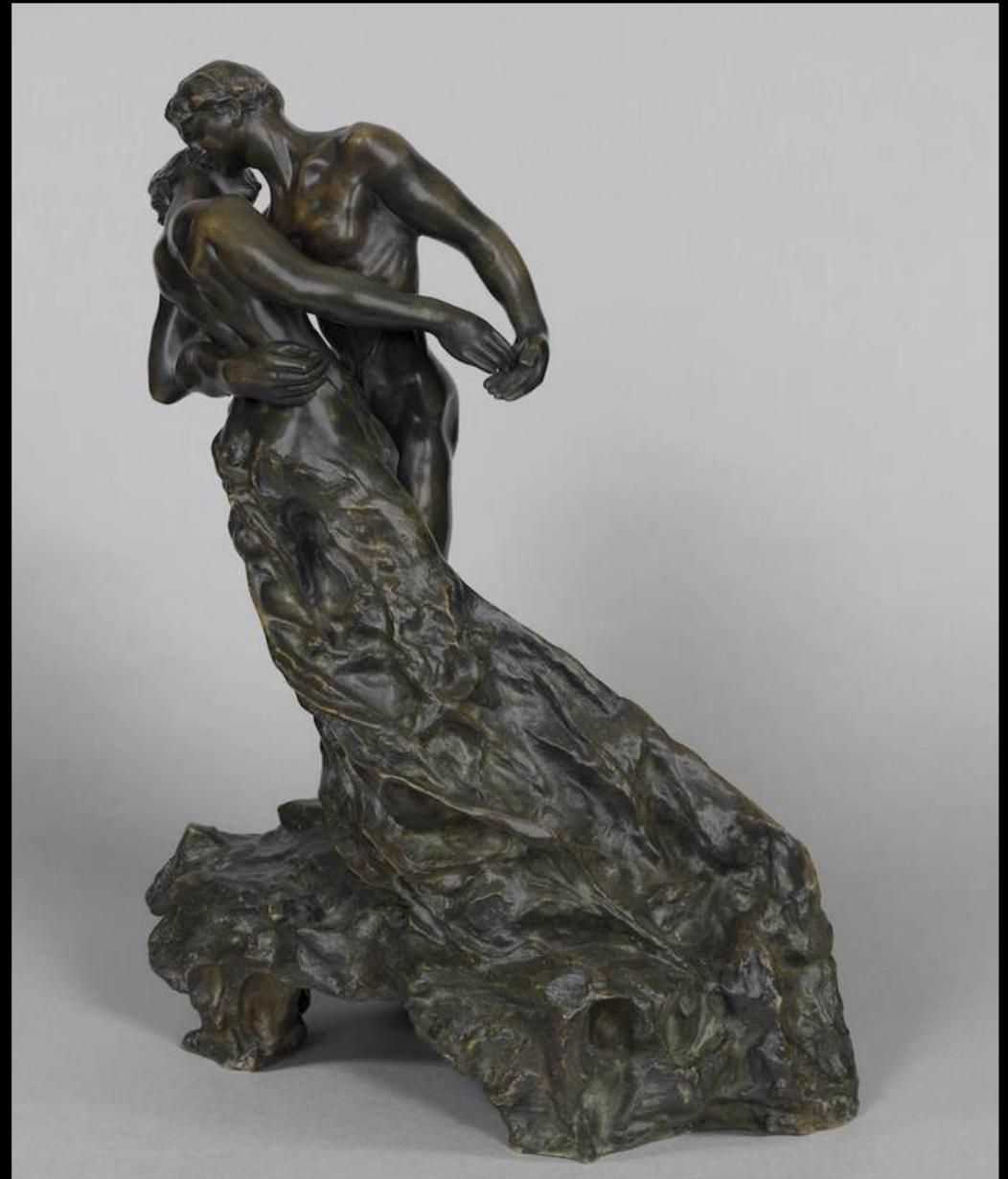
O Pensador, 1902. Um dos trabalhos mais conhecidos de Rodin.



O *Beijo*, 1909. Também umas da obras mais conhecidas de Rodin.



Rodin, retrato escultórico de 1892, realizado por Camille Claudel.



A Valsa, 1889-1905, Camille Claudel.



A Idade Madura, 1890-1907, Camille Claudel.



Les Causeuses, 1893, Camille Claudel.

Apenas para não deixar de lado o Brasil, um dos artistas considerados como representante das transformações decorrentes do Impressionismo é Antônio Diogo da Silva Parreiras (1860-1937), egresso da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

A aparência de suas obras remetem ao Impressionismo embora, suas pesquisas cromáticas não sejam necessariamente relacionadas a ele.



Ventania, 1888.



Antonio Parreiras, Gragoatá Depois da Trovoada , 1886



Antonio Parreiras, 1886.

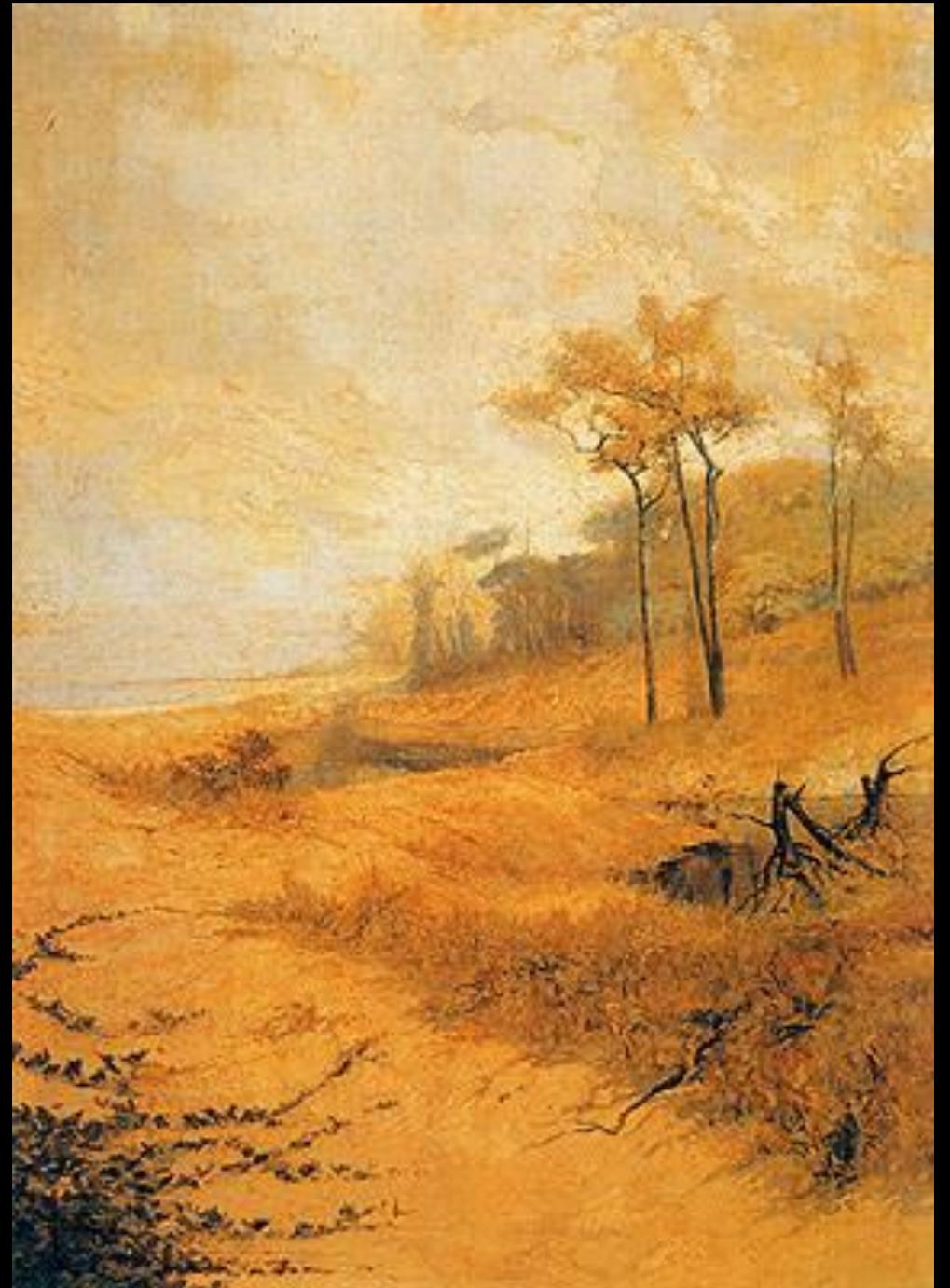


Antonio Parreiras, 1888.



Antonio Parreiras, 1891.

Antonio Parreiras, 1900.





Antonio Parreiras, 1896.

A liberdade que o Impressionismo e o Pós-Impressionismo proporcionaram para o contexto da Arte Visual é significativo.

De modo geral possibilitou o afastamento da rigidez formal que amparava a Arte Acadêmica e incorporou a gestualidade e cromaticidade.

Instaurou também a Pesquisa em Arte, provocou a crítica e a sociedade para revisar os conceitos e propósitos da arte.

Por tudo isso, o Impressionismo é considerado o marco divisor entre a tradição e a inovação que surge com o advento do Modernismo. Sem ele, talvez, tivéssemos menos liberdade expressiva.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte –

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. O se pode entender por Pós-Impressionismo?
2. Quais as duas tendências Pós-Impressionistas?
3. Qual a postura de Cezanne neste contexto?
4. Qual a postura de Rousseau neste contexto?
5. Como podem ser incluídos os escultores como Medardo Rosso, Edgar Degas, Rodin e Camille Claudel neste contexto?